



Acordel: um grupo atento à realidade brasileira

A arte do grupo Acordel, da periferia aos estúdios

Muitos moradores da periferia de São Paulo conhecem há tempos o trabalho musical do grupo Acordel. Criado a partir de um movimento que procura levar a arte a diversas regiões da cidade, o núcleo parte agora para uma empreitada mais ampla, procurando alargar seu campo de atuação, "Acordel", LP de estria pela RCA, é o primeiro passo desse projeto, na medida em que o canto do homem brasileiro passará a ser ouvido não só pelos moradores da Vila Brasilina, Parque Bristol e Vila Moraes, mas também pelos habitantes de outros bairros.

As rádios já começaram a tocar suas músicas. São composições que, segundo Claudir Franciati, jornalista e um dos integrantes do grupo, "mostram nossa preocupação universal com a música". É, como ele explica, "nada pode ser universal sem antes falar das coisas que nós vivemos, do nosso tempo, da nossa realidade". Nesse sentido, o repertório do disco reúne músicas que demonstram a preocupação social dos integrantes do Acordel e também uma preocupação com o lirismo quase abafado na cidade grande. "O disco traz composições como "Brasiléria", dedicada a Flávia Schilling, e "Amanhecerá", muito cantado nos shows feitos para os movimentos de Anistia no Brasil, até coisas como "Gado Bom Quem Tem Sou Eu", do folclore brasileiro.

De uma maneira geral, o disco fala do homem brasileiro, de seus problemas em vários níveis". A história do grupo Acordel, ao contrário do que muitos poderiam pensar, não começou a partir da seleção da música "Chama", de Hilton Acioli (outro componente do grupo) e Joe, para participar do Festival de MPB da Tupi, no ano passado. A interpretação de Diana Pequeno, que a incluiu em seu LP "Eterno Como Areia", apenas veio abrir as portas para que o grupo pudesse ampliar seu campo de

ação. O disco, na verdade, não fazia parte dos planos do grupo quando, como alternativa para o "sucesso" político dos anos 70, seus integrantes decidiram criar uma espécie de núcleo cultural na região sudeste da cidade para a discussão da arte em suas diversas formas de expressão.

Claudir, Hilton, Stefan Mantu, Cida e Sandra, do Acordel, eram alguns dos componentes do Grupo Cultural da Região Sudeste, e aos poucos foram dirigindo seu trabalho para a área musical, enquanto outros se dedicavam ao teatro, à literatura, ao cinema e também à pintura. Era uma forma de resistência "à situação adversa", às circunstâncias que "fizeram com que os artistas fossem empurrados para outras opções: abandonar as suas convicções e fazer somente a arte permitida; se utilizar de metáforas, mudar de profissão, sair do País, ou, enfim, tentar experiências sem qualquer ganho comercial na periferia ou em universidades", explica Claudir.

O contrato com a gravadora aconteceu justamente a partir da participação do Acordel no festival — "parte de um processo de espelhamento dos veículos de comunicação na abertura conquistada pelo povo brasileiro" — e daí a possibilidade do grupo divulgar seu trabalho para todo o País. "Parecia que a mordida — afirmam — se afrouxava e que novos espaços se abriam para uma arte mais livre". Depois, novos elementos — Tecó e Julio — se integraram ao grupo, "numa complementação e identificação imediatas". Agora, com o disco de baixo do braço, o que eles mais querem é continuar a divulgação de sua música. Levam mensagens para todos, mas sem esquecer dos moradores da periferia. "Temos planos de comprar um lote de discos e vendê-los mais baratos durante nossos shows pelos bairros da cidade".

Música

CLAUDIO CURTI GILDINO interpreta ao piano obras de Mendelssohn-Randall (Capriccio), Chopin (Stúdio e Sonata em si menor) e Liszt (Válua de moçoito) hoje, às 21 e 30 horas, no Clube Paulista (Av. Armando Barreto, 330).

MADRICAL TERRELLA, composto por Gicela Nogueira, José Antonio Mello Pereira (violão), Hélio Latorre (flauta), Diócio Gionelli, Marco Antônio dos Santos Moreira (percussão), estará hoje e amanhã, no Circo do Banquete (rua Voluntários da Pátria, s/n), apresentando "Concursos para Alguém", uma obra composta para coro misto, solistas e instrumentos populares, em que são utilizadas ritmadas e ritmos tradicionais. Hoje, às 19h30 e 21h30 e amanhã, às 18h30 e 20h30.

CONJUNTO INFANTO JUVENIL "São Paulo Filadélfica Opague Gakone", com seus violinos e piano, executa obras de Brahms, Farmer, Heller, Paganini, Clementi, Gounod, Vivaldi, Mozart, Handel e Mheller, entre outros, hoje, às 15 e 30 horas, no MASP (Av. Paulista, 1578). Entrada franca.

FÁVELA DOS MEUS AMORES, nome do show apresentado por Zé Kerri, onde canta antigos sucessos e novas composições, no total de 36 músicas. Somente até amanhã, sempre às 21 horas, no Teatro Pinguim (rua Dr. Vila Nova, 245). Ingressos 150 e 300 cruzeiros.

MARIA BETHÂNIA — depois de percorrer vários Estados com seu novo show intitulado "Me", apresenta-se agora em São Paulo, no Palácio das Convenções do Anhembi. Durante a temporada paulista — que vai até o dia 24 —, Maria Bethânia será acompanhada pelos músicos Luísa (baixo), Cláudio Guimarães (guitarra), Enzo Costa (bateria), Téo Mourão (teclado) e Bira da Silva (percussão), além de uma orquestra. O show "Me" começará sempre às 21 horas. Hoje e amanhã, últimos dias.

EMILIO SANTIAGO — com oito anos de carreira, somente agora faz seu primeiro — Santo Domingo (piano); José Carlos (guitarra); Jacaré (contrabaixo); Nécio Miranda (bateria) e Marcelo Salazar (percussão). Hoje e amanhã, às 21h, últimos dias. A partir das 21 horas, ingressos 100 e 150 cruzeiros.

ROBERTO LUNA JR. apresenta suas composições e algumas músicas de Chico Buarque, Caetano Veloso, Vinícius de Moraes, Lupicínio Rodrigues, Noel Rosa e João Donato, no Bar (al. dos Artistas, 46) Roberto Luna Jr. foi o primeiro colocado no Festival Centro Acadêmico XI de Agosto, da Faculdade de Direito do Largo do São Carlos, em 1967, juntamente com a cantora Rosali, defendendo a música "Mãe Pátria". O show do cantor poderá ser visto de segunda a sábado, sempre às 21 horas.

PLANO DE VOZ — Filó, músico, arranjador e instrumentista, estará até domingo com o show "Plano de Voz" no Teatro Municipal (rua Dr. Vila Nova, 245), sempre às 18h30. Para Filó o atual repertório é formado por músicas de compositores de um show espontâneo, com o objetivo de transmitir um som diferente. Ingressos 50 e 100 cruzeiros.

ZELIO DE SOUZA — intérprete dedicado pelo conservatório de Rio e atualmente radicado nos Estados Unidos, interpreta músicas russas e ciganas de Liszt, Tchaikovsky, Schubert e outros. As apresentações de Zélia Schechenko serão hoje e nos dias 22, 23 deste mês, com início às 21 horas.

Rádio

Eldorado

FM 92.9 MHz

20.00 — CONCERTO NOTURNO — 1) Vivaldi (Concerto em sol menor, Verão, para violino com Michel Szwed e a Filarmônica de Berlim, regida por Von Karajan); 2) Beethoven (Allegro e Minueto para violino e flauta, com Eugénia e Pinchas Zukerman); 3) Chopin (Estudos op. 10, com Guiliana Noves); 4) Tchaikovsky (Copac — dança cossaca com a Sinfônica de Londres, regida por Charles Mackerras).

Cultura

AM 1200 MHz

19.00 — MÚSICA POPULAR BRASILEIRA
20.00 — CLASSICOS DO REPERTÓRIO CLASSICO
21.30 — MÚSICA BRASILEIRA
22.00 — PARADA INTERNACIONAL CULTURA
23.00 — MÚSICA POPULAR BRASILEIRA ESPECIAL — Hoje: Carlos Santana
23.30 — MÚSICA POPULAR BRASILEIRA ESPECIAL — Hoje: Os que não devem ser esquecidos.

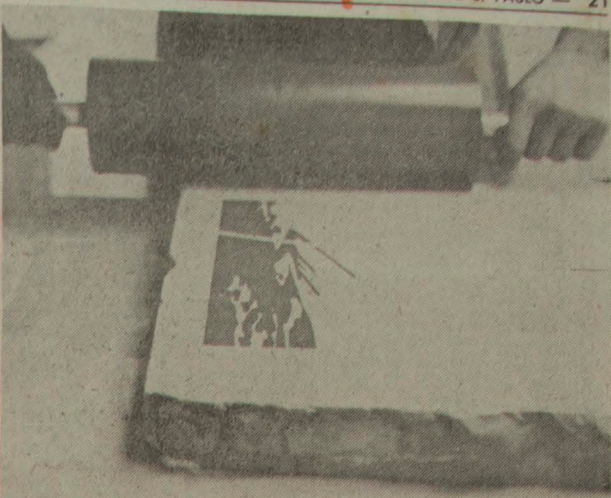
18.00 — ÓPERA COMPLETA — Hoje: I Paginei, de Leoncavallo, dir. De Mosaico, Tucci, Monelli, e a Orquestra da Ópera de São Carlos, regida por Pradelli.
21.00 — NOSTALGIA BRASILEIRA
22.00 — A VIDA DE CADA UM — Hoje: Lemartine Babo
23.00 — ÚLTIMO CONCERTO — 1) Last Hungarian, com a Orquestra Filarmônica de Londres, regida por Harnick; 2) Kodaly, Concerto, com a Orquestra de Filadélfia, regida por Ozerman; 3) Glazunov, (Viviane) op. 5, com a Orquestra Nova Filarmônica, regida por Antonio de Almeida; 4) Berlioz (Espirado de Benedit — com a Orquestra Filarmônica de Nova York, sob a regência do maestro Boulez).

Arte plumária vai sair do Ibirapuera?

Apesar de insistentes pedidos de prorrogação por parte de universidades, museus, escolas e entidades ligadas ao setor indigenista brasileiro, a histórica exposição "A Arte Plumária do Brasil", organizada pelo Museu de Arte Moderna de São Paulo (Parque do Ibirapuera) pode acabar mesmo no dia 4 de setembro. A decisão está nas mãos do novo presidente do museu, Luís Seraphim, que tomou posse no dia 14.

Diante do sucesso de público, o coordenador da MAM, Sema Petragiani, e o idealizador da mostra, Norberto Nicola — que utiliza em suas tapeçarias técnica semelhante à da plumária — lutam no sentido de sensibilizar e conscientizar a presidência do MAM, para a importância de se estender a mostra por mais alguns dias. O espaço do MAM paulista teve suas paredes pintadas de preto, com iluminação adequada, o que valorizou ainda mais as 350 peças expostas, que vão desde covões Kayapó com efeitos cênicos espetaculares até os brincos dos índios Urubu, verdadeiras jóias artesanais, feitas com penas de Anambé azul, passado da região maranhense. Essas peças foram coletadas em quatro museus brasileiros: Museu Paulista (do Ipiranga), Museu Nacional do Rio de Janeiro, Museu Plínio Ayrosa da USP (antropologia) e Museu Goeldi, do Pará, além de peças de vários colecionadores.

Os primeiros antropólogos a estudar a plumária dos índios brasileiros foram Bertha e Darcy Ribeiro, que fizeram a primeira classificação de adornos plumários, que vem sendo utilizada por antropólogos e etnólogos de todo o mundo. Através de uma dessas peças — que escondem os vários códigos de uma sociedade tribal — pode-se captar mensagens sobre o sexo, idade, o clã, origem dos cerimoniais religiosos e grau de prestígio de seu portador. daí a importância que elas exercem sobre uma comunidade indígena.



"O Papel como Suporte", mostra inaugurada em Araraquara

Interior recebe mostras didáticas sobre a arte

Desde ontem a cidade de Araraquara abriga a exposição itinerante "O Papel como Suporte", na sede do Museu Histórico e Pedagógico Voluntários da Pátria. A mostra é a primeira experiência do projeto "Arte e seus Processos", que contará com uma série de exposições em várias cidades do Interior do Estado, cada qual revelando uma técnica artística. É resultado de convênio firmado entre a Secretaria de Estado da Cultura e o Sesc, que dá continuidade e amplia um programa de exposições itinerantes, do caráter didático, elaborado pela Pinacoteca do Estado, para divulgar as diversas técnicas de produção artística, seus vários suportes e a riqueza dos meios usados pelo

artista plástico como forma de expressão. Essas exposições sempre serão abrigadas nos Museus Históricos e Pedagógicos afetos à Secretaria da Cultura ou nas unidades do Sesc, cobrindo inicialmente 30 cidades, entre elas, além de Araraquara, São Carlos, Campinas, Porto Feliz, Piracicaba, Sorocaba, Itapira, Itu, Rio Claro, Limeira, Americana, Caçapava e Pindamonhangaba. A primeira mostra — "O Papel como Suporte" — reúne vasto material fotográfico, prensa, livros e obras de arte, para dar ao público, também, a ideia de que o papel nasce da necessidade de se registrar num suporte a produção cultural humana.

Artes Plásticas

ANTONIO HENRIQUE AMARAL mostra 24 desenhos em papel, crepim e lista de cor na Galeria Luisa Strina (rua Padre João Manoel, 974 A). De acordo com o artista, "estas obras surgiram de pequenos registros feitos em papel, que saíram descontroladamente. De um lado, desenhos subjetivos e sem técnica e, de outro, objetivos precisos, partindo, daí, para um estudo na tentativa de usar essas duas formas de expressão". Os trabalhos de Antonio Henrique Amaral poderão ser vistos até o dia 20 de setembro, de segunda a sexta-feira, das 10 às 20 horas e aos sábados, das 10 às 13 horas.

ALFREDO VOLPI — "As pequenas grandes obras" — Três décadas de pintura — título da exposição individual de Alfredo Volpi, na A Ponte — Galeria de Arte (Rua Haddock Lobo, 1005). São 65 obras, entre elas algumas colagens, moladas por colecionadores. Em exposição até o dia 6 de setembro, de segunda a sexta-feira, das 10 às 21 horas e aos sábados das 10 às 13 horas.

COLETTIVA — Ag. Straus, Aldir Mendes, Bené Olivier, Carmela Gross, Giron, Claudio Tozzi, Darcy Penneco, Fábio Magalhães, Gillo Salvador, Ivad Grano, José Roberto Aguiar, Lizar, Marcelo Nische, Newton Ferreira Mesquita e Ucho, são os artistas plásticos que participam dessa exposição intitulada "Expo — Raiz" na Itatã Galeria Exposição (av. Higienópolis, 462). De segunda a sábado das 10 às 21 horas e aos sábados, das 10 às 13 horas.

ESCRITÓRIO DE ARTE SANTA CECÍLIA — renova obras de artistas famosos para a inauguração de sua galeria (Al. Nothmann, 1207), com uma exposição que reúne várias tendências. Entre os artistas estão Grete, Orlay Kruse, Túnez, Claudio Tozzi, Gregório, José Xavier e Cristiano Mascaro, entre outros, totalizando mais de 50 obras. Em exposição até o final de outubro, de segunda a sexta-feira das 10 às 20 horas e aos sábados, as 10 às 13 horas.

SÓ CAVALOS com esse tema, a Galeria Artilla (rua Fernando Albuquerque 28 — tel. 256-9289) apresenta uma exposição coletiva em que participam 33 artistas. Entre eles estão: Aldemir Martins, Armando Sedim, Borghese, Berchere, Calabrone, Clóvis Graciano, Darcy Penneco Hénon, Marcelo Grassman, Orlay Kruse, Passivo, Reboló, Sophia Tassinari e Takaka. De acordo com Sophia Tassinari "a mostra

é uma oportunidade para o público estabelecer uma comparação entre as obras de artistas famosos e, finalmente, perceber a criatividade que cada um se permite". De segunda a sexta, das 10 às 22 horas, e aos sábados, das 10 às 14 horas.

ACERVO DA PORTAL 800 — Entre os artistas brasileiros e estrangeiros, a Galeria Portal 800 reuniu os quadros a óleo, tapetes e objetos numa coletiva que permanecerá aberta até dia 5, podendo ser visitada de segunda a sexta-feira, das 10 às 22 horas e aos sábados, das 10 às 16 horas. A Portal fica na Al. Jai, 1494.

O ENSINO DA ARQUITETURA NO BRASIL — exposição organizada pela biblioteca da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, no Museu da própria FAU-USP. A mostra reúne fotos, ilustrações, um jogo de cópias do projeto da FAU de Vilanova Artigas, textos que analisam a formação do arquiteto no Brasil (de Gustavo Capatzen, Flávio Moreira, Lohrton, Oscar Niemeyer e outros) e uma bibliografia sobre o tema de exposição com mais de 200 títulos. Até 29 de agosto, na FAU-USP (Cidade Universitária).

MARIA CECÍLIA MOTTA GUEIROS apresenta uma exposição de trabalhos em espelho que, além de "lançar como objeto decorativo, permite que as pessoas brinquem, como é o caso do jogo da velha e das palavras cruzadas". A artista escolheu o espelho como meio de arte com o objetivo de "lançar público participante do trabalho, uma união da realidade à fantasia". A mostra pode ser visitada de segunda a sexta-feira, das 10 às 18 horas e aos sábados das 10 às 14 horas, até o final do ano.

COLETTIVA II — Alberto Cidreira, Jeremy Fienkes, Kimi Cavalcante e Yvo Takada participam desta coletiva de obras que será inaugurada hoje, às 18 horas, na Galeria Tenda (rua Alves Guimarães, 118/120). Em exposição até o dia 6 de setembro. De segunda a sexta-feira das 10 às 19 horas.
WALDOMIRO DE DEUS — O pintor balano Waldomiro de Deus comemora 20 anos de pintura no ano passado, e ainda assim, se considera pouco conhecido no Brasil, apesar de consagrado na Europa. Até o dia 6 de setembro, o público paulista poderá ver 30 quadros recentes do artista, em exposição na galeria Cravo e Canela (rua São Benedito, 116).

A literatura infantil que virou disco

A escritora Ruth Rocha estará lançando a partir das 10 horas de hoje na livraria Fazenda-Conta (rua Peixoto Gomide, 1492) não um livro de histórias infantis, como os vários que já escreveu. Numa festa que deverá ter pipoca e refrigerante para a criançada, ela autografará o compacto simples "Márcelo, Márcelo, Márcelo" (Continental), uma ampliação em disco da sua proposta literária.

Editado pelo Circulo do Livro e esgotado em sua terceira edição, o livro se transformou numa das mais apreciadas obras da literatura infantil brasileira. O livro, na verdade, surgiu da ideia de se brincar com as palavras, a partir de frases e palavras engraçadas, que por sua vez levam à construção de outras. Sua intenção, acima de tudo, é "desenvolver o sentido de independência para agir, pensar, criar e que leve ao amadurecimento da criança".

Todas as cores de Schumann no piano sensível de Bella

CARLOS VERGUEIRO

É impressionante o número de bons artistas, de grande nível, em diversos setores da música, que aparecem no mundo atualmente. É o caso da pianista Bella Davidovitch, que interpreta Schumann no LP da Polygram, em lançamento nacional. Bella Davidovitch é russa de nascimento e fixou residência em Nova York em 1978, com seu filho Dimitri, que é violinista, depois de as autoridades soviéticas terem dado a ela e a outros parentes próximos vistos de emigração. Bella Davidovitch já tinha uma carreira feita em sua terra natal. Em 1949, quando ainda aluna do Conservatório de Moscou, ganhou o "Concurso Chopin", de Varsóvia. Antes de ir para os Estados Unidos, deu concertos fora da Rússia, especialmente na Holanda, onde tocou com a Filarmônica de Amsterdam. A julgar pelas interpretações registradas no disco, Bella Davidovitch é uma artista consciente, minuciosa em suas execuções, revelando, por meio de técnicas aprimoradas, um fraseado musical inteligente e bem concebido, grande noção de estilo e uma imensa riqueza de sonoridade.

O grande professor que foi José Kitass costuma dizer aos seus alunos que, para interpretar Schumann, o executante teria de ter uma "palheta" com o maior número possível de "cores sonoras". Se possível, diz Kitass, diversos, inúmeros tons de azul, de vermelho, amarelo, cinza, etc., jogando sempre com as cores para bem criar a ambientação que exige Robert Schumann em suas composições.

Bella Davidovitch tem esta gama imensa de colorido e, sua concepção tanto do "Carnaval op. 9" quanto do "Limpopo op. 20" é realmente inteligente e perfeita. Os vinte pequenos trechos do "Carnaval" são apresentados de forma sensível, cada um com suas características próprias, formando um conjunto coerente e esplenidamente concebido. Na "Zürcher" também notamos o mesmo cuidado estilístico, aliado à técnica superior.

Bella Davidovitch, em suas interpretações de Schumann, pode ser colocada na mesma linha dos grandes pianistas "schumannuianos", como, por exemplo Gutomar Novak, Claudio Arrau, ou Magda Tagliaferro. Excelente disco.



Coçar Parikó, para funerais

TRANSBRASILIANA, 10 ANOS

TRANSBRASILIANA
10 ANOS
CORRUPÇÃO

RESTAURANTE TRANZANZONICA
PARADA DE ONIBUS
PERIGO
26 A 31 DE AGOSTO
VIOLENCIA
O ESTADO DE S. PAULO

FAÇA UMA VOLTA AO MUNDO DIARIAMENTE SEM SAIR DE CASA

ASSINE HOJE O ESTADO DE S. PAULO

SÃO PAULO CAPITAL E INTERIOR		GOIÁS — MINAS GERAIS M.GROSSO — M.GROSSO SUL		DEMAIS ESTADOS E DISTRITO FEDERAL	
Meses	Cr\$	Meses	Cr\$	Meses	Cr\$
<input type="checkbox"/> 10	2.040,00	<input type="checkbox"/> 10	2.430,00	<input type="checkbox"/> 10	3.730,00
<input type="checkbox"/> 04	910,00	<input type="checkbox"/> 04	1.080,00	<input type="checkbox"/> 04	1.660,00

10 meses: Início Setembro/80 e término Junho/81
04 meses: Início Setembro/80 e término Dezembro/80

Nome..... Endereço.....

Bairro..... Cep..... Cidade..... Estado..... Fone.....

PREENCHA OS DADOS ACIMA E ENVIE AO DEPARTAMENTO DE CIRCULAÇÃO AV. ENG. CAETANO ALVARES, 55 - 02550 - C. POSTAL 8005 - S. PAULO ANEXANDO UM CHEQUE NOMINAL A FAVOR DE S.A. "O ESTADO DE S. PAULO" OU PROCURE NOSSO AGENTE EM SUA CIDADE.